



## **AS ECOLOGIAS DOS SABERES COMO PRÁTICAS RELACIONAIS VOLTADAS PARA UMA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA**

Maria Aparecida Deliberal\*

Tatiana Petri Lopes\*\*

Ivone Jesus Alexandre\*\*\*

### **RESUMO**

A finalidade deste artigo científico é traçar uma análise acerca das práticas relacionais dentro de um contexto contemporâneo. Temos consciência das dificuldades encontradas no sistema educacional vigente, para enfrentar as novas demandas do mundo moderno e globalizado. Neste sentido podemos considerar as mudanças nas práticas relacionais, onde se possa buscar ampliação de novas competências e habilidades no sistema educacional, sendo referendadas pelas ecologias dos saberes, que nos remeterá não apenas em transformações das funções naturais do ser humano e o conhecimento sistematizado escolarizado. O saber significativo não pode de forma alguma acontecer fragmentados e desassociados dos movimentos sociais e multiculturais das atuais demandas educacionais do mundo moderno. Assim a utilização da 'ecologia dos saberes' nas práticas relacionais, deve estar voltada para produção de conhecimentos específicos no sistema educacional, sem deixar de dar à devida importância a transversalidade e Pluralidade Cultural, que vem inserido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). O principal objetivo é a qualidade da aquisição e ampliação das competências e habilidades inerentes a formação do educando, sendo um agente ativo na produção do seu conhecimento.

---

\* Graduada em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT); pós-graduada em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa como Língua Materna. Pós-graduada no Curso de Especialização **Docência do ensino Superior**, pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

\*\* Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e em História pela Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR). Pós-graduada em **Gestão Escolar** pelo Instituto Cuiabano de Educação (ICE). Pós-graduada no Curso de Especialização **Docência do Ensino Superior** pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

\*\*\* Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/Sinop). Pós-graduada em Educação a Distância pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/Cuiabá). Mestrado em Educação pela UFMT/Cuiabá. Professora Assistente na UNEMAT/Juara e atua na área de Metodologia de Ensino.

**Palavras-chave:** Educação. Formação de Professores. Novos Saberes. Multiculturalismo.

## 1 INTRODUÇÃO

A ‘ecologia dos saberes’ Santos (2008), parte do pressuposto que todas as práticas relacionais entre seres humanos e também entre os seres humanos e a natureza implicam mais do que uma forma de saber e, portanto, de ignorância.

Deste modo, a formação de professores, especialmente a que acontece em serviço e continuada, tem sido um dos desafios a serem superados, que possibilitará aos educadores e educadoras a construção de novas competências e habilidades. O campo de ação se dá em uma arena de conflitos, mediatizada pela ação comunicativa dos atores, apontada por Habermas (1988) como a busca pela capacidade de produção de consenso, diante de novos desafios a ação educativa.

Cada indivíduo tem sua realidade agindo de forma específica podendo assim criar seus significados e especificidade na qual vivencia e atua de maneira dinâmica na sociedade em que vive. O papel das instituições de ensino, como representação social e cultural, é dar ênfase nas ações atribuídas, principalmente no que diz respeito ao racional e imaginário criando assim uma realidade específicas.

Estamos, pois, diante de maneiras de agir, de pensar e de sentir que apresentam a propriedade marcante de existir fora das consciências individuais. Esses tipos de conduta ou de pensamento não são apenas exteriores ao indivíduo, são também dotados de um poder impositivo e coercitivo, em virtude do qual se lhe impõem, quer queira, quer não. (DURKHEM, 1993, p. 46-47).

Todavia, as mudanças na forma de agir e pensar dos indivíduos, muitas das vezes não acontece na mesma velocidade que acontecem as transformações da própria realidade social onde estamos inseridos e nos movimentamos enquanto professores. Por outro lado, enquanto sujeitos e atores buscamos uma relação de “dialogicidade, essência da educação como prática da liberdade” (FREIRE, 1996, p37).

A prática educativa como prática formativa implica na construção de diálogos como resultantes de conflitos. Segundo Santos, (2008) em ‘produção de ausências’ pressupõe uma única forma de produção de saber, como resultantes de um único modelo de produzir sociedade e indivíduo: pelos modos de regulação da ciência moderna, na produção da racionalidade instrumental na passagem do sistema feudal para o capitalista, produzindo assim a sociedade moderna.

Nessa concepção entre ciência moderna e produção da racionalidade o sentido de multiculturalismo se dá quando diversos elementos culturais reúnem-se em um mesmo espaço criando conceitos que acabem com as fronteiras do o individualismo cultural.

## **2 UMA AÇÃO EDUCATIVA VOLTADA PARA PRODUÇÃO DE NOVOS SABERES**

Buscando promover e fomentar nos indivíduos outro sentido da ação educativa, há que se pensar em outra forma de produzir a própria sociedade e os atores/indivíduos que nelas se movimentam. A educação, especialmente no que se refere à formação de professores, navega num campo de forças, que produzir educação pode significar produzir um modelo de racionalidade ancorada na ciência moderna. Por outro lado, as alternativas das redes de projetos por aprendizagem fundada na epistemologia genética de Jean Piaget (1976), busca dar suporte aos novos modelos de produção de competências e habilidades apontadas em Edgar Moran.

As ações representativas dessas produções visam de forma gradativa, à consciência coletiva de pertencimento de identidade e diferença que há entre os seres humanos. O reflexo dessas múltiplas ações de conceitos forma uma rede de saberes que intervém e difere na atual estrutura social, por sua vez, também pode ser indiferente quanto ao seu funcionamento. Nesse caso, a escola não lhe será problemática desde que suas regras não contradigam as outras instituições e sejam estabelecidas dentro dos limites de aceitação do nosso sistema social.

Pensar numa forma de produzir ausências é estabelecer uma ‘sociologias das ausências’<sup>1</sup> como forma de interdito, do outro lado da linha abissal, dos saberes não reconhecidos, das formas de produção alternativas ao sistema capitalista vigente. Santos (2008) apresenta as ‘ecologias dos saberes’ propondo substituir as monoculturas por múltiplas culturas e práticas associadas à relação humana a qual está inserido o indivíduo.

Deparar-nos-emos apenas na primeira: a ecologia dos saberes: parte do pressuposto que todas as práticas relacionais entre seres humanos e também entre os seres humanos e a natureza implicam mais do que uma forma de saber e, portanto, de ignorância. Seguem nesta mesma direção como alternativa aos modos de produção das ausências as ecologias: Ecologia

---

<sup>1</sup> A sociologia das ausências, no entendimento de Santos (2008) não pretende acabar com as categorias de ignorante, residual, inferior, local ou improdutivo. Pretende apenas que elas deixem de ser atribuídas em função de um só critério que não admite ser questionado por qualquer outro critério alternativo. Este modelo de uma imposição que se não justifica senão pela supremacia de quem tem poder para fazer. Ecologias<sup>1</sup>. Identifica cinco ecologias, como forma alternativa aos modos de produção das ausências.

das Temporalidades, Ecologia do Reconhecimento, e a Ecologia da Trans-escalas e a Ecologia das Produtividades.

Entre elas aplica-se a prática educativa para construção de novas competências e habilidades a: experiências de conhecimento. Trata de conflitos e diálogos possíveis entre diferentes formas de conhecimento. Neste campo, o respeito à diversidade e “a dialogicidade, essência da educação como prática da liberdade”, como aponta Freire (1996, p.37), é reconhecido. Os saberes populares, indígenas ou tradicionais representam o *lugar* onde se assentam a diversidade dos saberes e a multiplicidades de formas de pensar e produzir os saberes.

Assim os projetos de aprendizagem apontados por Fagundes (2005), são campos reconhecidos de experiências de conhecimento numa relação dialógica com a realizada social e os campos de ação do professor. A ajudá-lo a alcançar o poder de pensar, de refletir, de criar com autonomia soluções para os problemas que enfrenta. Assim a habilidade e competência como práticas relacionais, podem ofertar às novas gerações oportunidades para desenvolver diversos novos talentos.

Ajudá-los a conhecer, para construir novos mundos com práticas redistributivas dos ganhos sociais, de gestão positiva dos conflitos. Questões como essas angustiam a nós, professores. O que fazer, então? O salto necessário se constitui em passar de uma visão empirista de treino e prática – controle e manipulação das mudanças de comportamento do aprendiz –, que tem orientado a prática pedagógica, para uma visão construtivista de solução de problemas – favorecimento da interatividade, da autonomia em formular questões, em buscar informações contextualizadas, da comprovação experimental e da análise crítica.

Por que falamos em salto? Porque os sistemas de ensino estão organizados para um modelo de funcionamento geral e padronizados. Assim, passar de uma visão empirista para uma visão construtivista (não apenas de um discurso, mas de uma prática embasada em um forte e claro subsídio teórico), exige uso de recursos antes não existentes.

Não podemos ignorar o contexto das políticas públicas educacionais que de forma institucional tem apresentado propostas na esfera federal, através de programas tais como: ProInfo, a TV Escola e o PROFORMAÇÃO. De um lado, há melhorias institucionais, que atingem instalações físicas e recursos materiais e humanos, tornando as escolas e organizações educacionais mais adequadas para o desempenho dos papéis que lhes cabem.

De outro, há melhorias nas condições de atendimento às novas gerações, traduzidas por adequação nos currículos e nos recursos para seu desenvolvimento, num nível tal que provoquem ganhos substanciais na aprendizagem dos estudantes. O Ministério da Educação

(MEC) tem priorizado, ao formular políticas para a educação, aquelas que agregam às melhorias institucionais o incremento na qualidade da formação do aluno. Este é o caso do Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo).

Sendo assim, numa ação performática podemos já falar de uma grande comunidade de aprendizagem! Nós aprendemos a trabalhar juntos, a nos conhecer, a fazer trocas cooperativas. Processo que tem apontado para uma verdadeira revolução na escola, e principalmente na escola pública, onde faz enorme falta um melhor conhecimento sobre o ciclo do desenvolvimento humano e sobre o funcionamento da inteligência natural. Falamos da escola pública, da educação básica, a serviço da comunidade de educadores e de aprendizes do futuro. Projetos de aprendizagem com a utilização das tecnologias da Informática –; e visões panorâmicas e de aprofundamento, tanto com relação ao papel do professor como à aprendizagem dos alunos – com subsídios teóricos da epistemologia genética piagetiana –, para compreender esses processos de aprendizagem.

Porém, quando falamos em Educação, podemos apontar algumas necessidades:

- Atualizar fontes de informações e desenvolver novos talentos/competências em todas as áreas, impedindo que as defasagens aumentem.
- Desenvolver atitudes e valores para a convivência com autonomia e cooperação.
- Desenvolver novas habilidades para uma mesma profissão cujas atividades variam e se transformam rapidamente.
- Desenvolver competências que permitam também mudanças de uma profissão para outras emergentes, no curso da vida.

Todavia, por vezes o sentido atribuído as competências e habilidades estão na relação em ‘compreender’ já afirmada por Piaget (1976, p.56): “compreender é transformar e dar-se conta das leis da transformação”. Nesta correlação de ideias o professor é visto como sujeito pessoal, capaz de produzir uma nova ecologia do saber, alternativa aos desafios de competências e habilidades para situações que envolvam temas polêmicos como o multiculturalismo, que poderá ser trabalhado através de aprendizagem por projetos, ou até mesmo por campo de ação em modelos de temas geradores, visando mudanças de paradigmas, vencendo concepções errôneas a respeito da diversidade cultural e promovendo mudanças significativas na forma de agir e pensar dos indivíduos inseridos no processo educacional vigente em nosso país.

Não será nossa intenção esgotar neste espaço uma teoria geral sobre as competências e habilidades que produzam novas ecologias dos saberes como práticas relacionais a formação de professores, mas apontar diálogos e conflitos que possam ser alternativos a construção da

formação do professor via princípio da emancipação e não via regulação. No que diz respeito aos avanços teóricos ainda permanecem tímidas em muitos órgãos formadores como (escolas e universidades), apesar das conquistas o ensino multicultural ainda se sobressai como assunto delicado voltado como prática discriminatória.

Estabelecer novos ideais de conduta difere das circunstâncias em que estão pautadas as concepções e experiências pedagógicas dos educadores, sendo instigado a repensar o fazer pedagógico diante das transformações que são decorrentes das diversidades sociais e culturais. Willinsk (2002) analisa, em outros contextos, risco que ocorre com o multiculturalismo na sociedade contemporânea quando se adotam posturas, procedimentos e discursos como os que vimos de criticar. Segundo o autor, não basta oferecer aos alunos a possibilidade de um estudo comparativo das diferentes culturas para que eles aprendam seu valor relativo. Para Willinsk (2002) dependendo de como isto é feito, leva fatalmente a supervalorização do ocidente. Isso nos remete a forma como os americanos foram percebidos pelos europeus, “[...] à medida que as potências européias cresciam – econômica e politicamente consolidavam sua dominação sobre novas partes do mundo, os pensadores europeus começaram a formular explicações para o sucesso; oferecendo razões científicas”. (SKIDMORE, 1976, p. 62).

Tal situação configura um novo contexto, não há como negar os rumos da história humana. Diante dessa premissa de afrontamento ideológico a máxima atenção quanto ao momento histórico é fundamental para não se deixar levar pelo discurso desregrado, positivista demais ou alienante. Sob esta perspectiva analisar, conciliar o compromisso das políticas públicas educacionais é pontos significativos e imprescindíveis na inserção e qualificação da política pedagógica como ação transformadora da sociedade.

Ao incluir a Pluralidade Cultural como Tema Transversal os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) avançam um passo importante em prol de uma proposta educacional e curricular multiculturalista, na medida em que reconhece o valor da pluralidade e a diversidade cultural, bem como a necessidade de formar a cidadania com base no respeito às diferenças. (PCNs, 2008). O assunto multiculturalismo é dialogado e desenvolvido nas instituições educacionais como forma de fortalecer a miscigenação cultural ao invés de enfraquecer? Podemos dizer que todo espaço social e econômico é um espaço multicultural?

Nessa perspectiva a realidade atual segue numa ordem lógica de desenvolvimento intelectual e aceitabilidade, mediante a uma proposta curricular de programas que abordam a temática a fim de delinear e construir a produção de conhecimento em diversas áreas educacionais. A teoria, a metodologia e as reflexões referem-se a essa nova temática da

ecologia do saber e multiculturalismo, que visa levantar questionamentos e debater sobre as políticas curriculares educacionais emergindo como objeto de profundo valor social e comprometimento com a sociedade.

### **3 CONCLUSÃO**

Temos consciência das dificuldades encontradas no sistema educacional vigente, para enfrentar as novas demandas do mundo moderno e globalizado, onde as transformações caminham num processo ininterrupto na evolução humana do mundo contemporâneo. Neste sentido podemos considerar as mudanças nas práticas relacionais, onde se possa buscar ampliação de novas competências e habilidades no sistema educacional.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Pluralidade Cultural como Tema Transversal está sendo fomentado e articulado na formação dos educadores para que possam superar os desafios que o multiculturalismo tem em defesa da diversidade e construção de novos conhecimentos, focados na diversidade, heterogeneidade e pluralidade cultural. Respeitando assim a marca de cada grupo social, defender o direito à diferença constitui na representação social e cultural da sociedade como forma de assegurar o compromisso das políticas públicas educacionais sendo imprescindíveis na inserção e qualificação da política pedagógica como ação transformadora da sociedade.

## **KNOWLEDGE ECOLOGIES AS RELATIONAL PRACTICES FOR A CONTEMPORARY EDUCATION**

### **ABSTRACT<sup>2</sup>**

The purpose of this paper is to outline a scientific analysis about the relational practices within a contemporary context. We are aware of the difficulties found in the current educational system to face the new demands of the modern globalized world. In this sense we can consider changes in relational practices, which may seek extension of new skills and abilities in the educational system, and countersigned by the ecologies of knowledge that we will refer not only to transformations of the natural functions of the human being and systematized knowledge schooled. In this sense the significant knowledge can not happen at all fragmented and disassociated from social movements and multicultural educational

---

<sup>2</sup> Tradução realizada por Renata Aparecida Ianesko (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

demands of today's modern world. Thus the use of "ecology of knowledge" in relational practices, should be directed to the production of specific knowledge in the educational system, while giving due importance to mainstreaming in other disciplines that comprise the school curriculum, including the Cross-Cultural Plurality as Theme that have been inserted into the Curriculum. The main objective is the quality of the acquisition and expansion of skills and abilities inherent to the student's education, being an active agent in the production of knowledge.

**Keywords:** Teacher Education. New Knowledge. Skills and Abilities. Multiculturalism.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino médio. Brasília, 1998.

DUBET, François. **Sociologia da Experiência**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

DURKHEIM, Émile. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1993.

FAGUNDES. Léa da Cruz. **Aprendizes do Futuro**: as inovações começaram! (2005)

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1996

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HABERMAS, Jürgen. **Teoría de la acción comunicativa**: Crítica a razão funcionalista. Madrid: Taurus; Frankfurt: Suhrkamp. 2 v, 1988.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A Gramática do Tempo**: para uma nova cultura política. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SKIDMORE, Thomas R. **Preto no branco**: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro. Tradução de Raul de Sá Barbosa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

WILLINSKY, J. Política Educacional da identidade e do multiculturalismo. **Caderno de Pesquisa**. São Paulo, n. 117, nov. 2002, p 29 – 52.